Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Veja Class.:

Data: 08.09.76 Pg.: 27

ELEIÇÕES

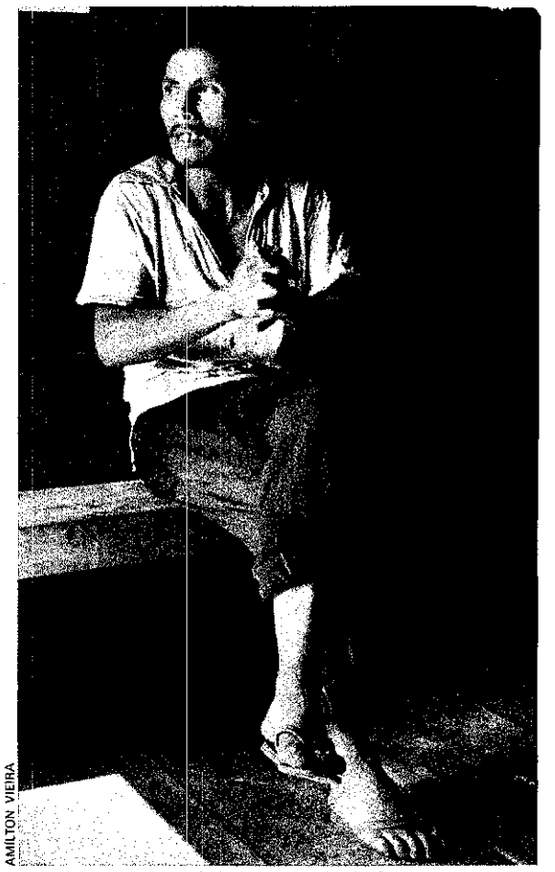
Cacique de verdade

A ausência de torneios retóricos não impediu que o discurso de Ângelo dos Santos Souza, um dos 27 candidatos a vereador do MDB de Mangueirinhas (23 000 habitantes, a 480 quilômetros de Curitiba), fosse o mais aplaudido da convenção promovida em fins de agosto no único cinema da cidade. "Quero me eleger para ajudar meu povo", repetiu Souza no final de sua oração. No caso, porém, havia um raro toque de originalidade. Pois Souza, aliás Kretan, era o primeiro candidato indígena do país — e falava em nome dos 87 guaranis e 395 kaingangs que, como ele, habitam a reserva de Mangueirinhas, a 21 quilômetros da sede do município.

Entre o singular eleitorado reunido na reserva criada em 1941, de fato, sobram reivindicações. Nos últimos anos, as terras cultiváveis vêm sendo gradativamente invadidas, uma rodovia asfaltada irrompeu pelas matas, quantidades enormes de madeira-de-lei acabaram surrupiadas. Diante desse cerco, o núcleo da tribo, ou "toldo", mudou repetidas vezes de lugar. E, enquanto doenças transmitidas por brancos colecionavam vítimas fatais entre os indígenas, dezenas deles deixavam a reserva para trabalhar como "bóias-frias" nas fazendas da região.

"Colorado do Índio" — "A gente luta, mas continua sendo judiado de tudo que é maneira", queixou-se Kretan a Pedro Franco, de VEJA. "Então, vamos tentar com a política para ver se alguma coisa melhora." Emancipado em 1969, quando legalmente passou a ter direito a votar e ser votado, Kretan foi escolhido há quatro anos cacique pelos kaigangs. Baixo, cabelos escorridos até os ombros, ralos bigodes e cavanhaque, ele consolidou sua popularidade depois de ter aprendido a ler, escrever e dirigir tratores e caminhões. Além disso, logo depois de sua ascensão à chefia da tribo, Kretan, hoje com 35 anos, foi contemplado pelo prefeito emedebista do vizinho município de Coronel Vivida com os uniformes vermelhos envergados aos domingos pela equipe futebolística "Colorado do Índio", formada exclusivamente por kaigangs.

Dono de tantos atributos, Kretan não achava difícil conseguir os 150 votos necessários à eleição — afinal, só entre os kaigangs existem 108 eleitores registrados. E, no fim da convenção, ele procurava esclarecer sua opção partidária: "Aqui, só eu sou do MDB. O pessoal da administração do posto é tudo da Arena. Então, eu não posso ser da Arena, porque a Funai explora a gente e é da Arena". Aparentemente,



AMILTON VIEIRA

Kretan: candidatura cancelada

esse silogismo irritou os funcionários do posto de Mangueirinhas, que trataram de aconselhar Kretan a desistir da sua carreira política. "Se alguém fizer pressão, meu povo é que vai decidir", ameaçou Kretan a princípio. Mas, na sexta-feira passada, o decepcionado presidente do diretório municipal do MDB, Miguel Arlei Reis, informava que acabara de falecer a primeira candidatura indígena do país. "Kretan parecia bastante chateado ao cancelar sua candidatura", conta Reis. "Mas não deu explicações."

Coronéis do asfalto

Em 1950, aos 28 anos de idade, o cearense José Barros de Alencar foi candidato a vereador em Fortaleza pela UDN, e se elegeu com 628 votos. Imediatamente, seus entusiasmados cabos eleitorais, quase todos humildes moradores do distrito de Messejana, a 12 quilômetros da capital, profetizaram uma longa e ascendente carreira política. A profecia estava correta em 50% — ou seja, em relação ao adjetivo "longa". Na semana passada, 26 anos depois da triunfante entrada em cena, o popular "Zé Barros" mergulhava animadamente em sua oitava campanha eleitoral consecutiva — sempre como candidato a vereador.

Nesse quarto de século como legislador municipal, Barros, um primo em terceiro grau do ex-presidente Humberto